REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Volume 42 Número 1 Janeiro - Fevereiro, 1992

Rev Bras Anest 1992; 42: 1: 1

Introdução

Monitorização em Anestesia

O objetivo deste número especial é abordar o tema: Monitorização em Anestesia.

A evolução histórica da monitorização de pacientes graves acompanhou intimamente os progressos no campo da eletrônica e informática. Com o advento destes equipamentos de alta tecnologia, tem sido possível gerar grande quantidade de informações sobre funções vitais dos pacientes, quase instantaneamente, permitindo o controle clínico durante os períodos pré, per e pós operatório. As avaliações respiratória, cardiocirculatória, neurológica, neuromuscular e de alterações da temperatura tornaramse possíveis em detalhes. O aprimoramento da técnica e o emprego de computadores, além do grande impacto no cuidado dos pacientes graves, têm permitido a extensão de tais benefícios a todos os demais pacientes sob cuidados do anestesiologista.

A monitorização adequada, porém, requer um profundo balanço de suas vantagens e limitações. Os riscos, os benefícios e os custos dos procedimentos devem ser criteriosamente pesados, sempre em conjunto com os dados clínicos do paciente. Os métodos de monitorização mais sofisticados devem ser encarados como auxiliares na orientação diagnóstica e terapêutica. A seleção e aquisição de novos equipamentos devem ser feitas de forma racional, avaliando-se a comprovada e real utilidade dos mesmos. Muitos aparelhos, por mais recursos que possam sugerir, não acrescentam, objetivamente, informações adicionais, que justifiquem seu uso.

A utilização clínica de um monitor deve atender três pontos básicos:

- a) Auxílio diagnóstico efetivo;
- b) Vigilância contínua de modo a permitir detecção precoce de anormalidades;
- c) Riscos adicionais mínimos diante de indicação absolutamente indispensável para acompanhamento do paciente.

Diante de qualquer método, por mais moderno que seja, devemos analisar sempre o binômio risco/benefício, não nos esquecendo, em momento algum, que o monitor mais importante e mais fidedigno continua sendo a *vigilância permanente* do paciente.

Jaime Pinto de Araújo Neto Editor Associado da Rev Bras Anest